

EM DEBATE

OPINIÃO PÚBLICA E CONJUNTURA POLÍTICA

Um Periódico do Grupo de Pesquisa "Opinião Pública:
Marketing Político e Comportamento Eleitoral"

Ano 2 - N. 10
Outubro de 2010
ISSN: 2176-4883



DOSSIÊ

O PRIMEIRO RECADO DAS URNAS: LEGISLATIVO, GOVERNO E AGENDA DE CAMPANHA

Paolo Ricci
Fernando Guarnieri
Maurício Michel Rebello
André Borges
Glauco Silva
Alan Freire de Lacerda
Heloísa Dias Bezerra

Opinião

Eduardo Meira Zauli

Resenha

Moritz Lohe



UMA ELEIÇÃO SEM NOTÍCIAS? A VITÓRIA DO DEM NO RN EM 2010¹

An election without news? The victory of the Democratic Party on Rio Grande do Norte in 2010

Alan Daniel Freire de Lacerda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

✉ lacerda75@msn.com

Introdução

A eleição estadual potiguar de 2010 ficará registrada na crônica política como uma das mais estáveis de que já se teve notícia no estado. Em nenhum momento a primeira colocada na disputa, a senadora Rosalba Ciarlini Rosado (DEM), esteve ameaçada de perder sua posição e, além disso, virtualmente, todas as pesquisas de intenção de voto apontaram para sua vitória no primeiro turno da eleição. O único movimento real da competição consistiu na troca de lugares entre os outros dois candidatos competitivos.

Prelúdio

O cenário eleitoral de 2010 começou a ser montado, a rigor, já na eleição de 2006. Como se sabe, Wilma de Faria (PSB) foi reeleita naquele pleito, ao vencer o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) no segundo turno. Alves Filho havia sido o governador anterior (1995-2002) e começou a campanha em primeiro lugar, na condição de favorito. A vitória de Faria, entretanto, não se fez acompanhar do sucesso de seu companheiro de chapa majoritária na competição pela vaga no Senado. O então senador Fernando Bezerra (PTB) foi derrotado por Rosalba Ciarlini (PFL), que figurou na chapa do candidato peemedebista. O triunfo da candidata pefelista se deu por menos de um ponto percentual, 44,2% a

¹ Agradeço a Renata Clarisse pela confecção do gráfico presente no texto.

Em Debate, Belo Horizonte, v.2, n.10, p. 31-36, out. 2010.

43,4% dos votos válidos, mas o fato de ser uma disputa de uma vaga só a tornou de imediato a candidata preferencial do seu partido para governadora em 2010.

Rosalba Ciarlini é uma integrante da família Rosado, que há décadas domina o cenário político de Mossoró, a segunda maior cidade potiguar, situada no Oeste do Rio Grande do Norte. Tipicamente, os Rosados se dividem em dois grupos políticos, polarizando as disputas para prefeito em Mossoró e dificultando a emergência de terceiras vias no contexto eleitoral mossoroense. O grupo dominante vem sendo o capitaneado pelo PFL/DEM, a partir do seu domínio continuado da prefeitura da cidade. De resto, os Rosados freqüentemente conseguem eleger dois deputados federais, um quarto da representação do RN na Câmara dos Deputados, além de deputados estaduais.

Em 2008, outro fato alvissareiro aos setores alinhados a Ciarlini veio a ocorrer na disputa municipal em Natal. A candidata do PV, Micarla de Sousa, venceu a disputa para prefeito na cidade, derrotando a deputada federal Fátima Bezerra (PT), que obteve o apoio do prefeito Carlos Eduardo Alves (então no PSB), da governadora Wilma de Faria e do presidente Lula. O DEM, em especial na figura do senador José Agripino, apoiou fortemente a candidatura de Sousa, colhendo os frutos políticos de sua vitória com a ocupação de importantes postos no secretariado municipal.

Entretanto, as negociações para a escolha do candidato governista a governador tiveram maior impacto na configuração concreta da disputa de 2010. No início de 2010, três nomes da base de apoio de Faria se apresentavam claramente como pré-candidatos: o vice-governador Iberê Ferreira (PSB), o presidente da Assembléia Legislativa, Robinson Faria (PMN), e o ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT). No fim, a opção da então governadora se concentrou no nome de Ferreira, o que garantiria o apoio deste ao seu projeto de se candidatar ao Senado.

A escolha de Wilma de Faria teve um efeito quase imediato. Em primeiro lugar, provocou a cisão do grupo de Robinson Faria, que optou por integrar a coligação de Rosalba Ciarlini na condição de vice. Este movimento foi importante devido ao peso do PMN na Assembléia Legislativa (é o maior partido), privando a governadora Wilma de maioria parlamentar. Em segundo lugar, importa notar que a decisão em favor de Iberê Ferreira não demoveu o candidato pedetista de continuar na disputa. Neste momento, Alves se

apresentava como o segundo colocado quando comparado com Ferreira e Ciarlini nas sondagens.

A Disputa

Os partidos registraram oito candidaturas a governador nas convenções de junho, sendo que três postulantes figuraram com o apoio de coligações. A Tabela 1 exibe o quadro com as informações básicas dessas três alternativas colocadas para o eleitor.

Tabela 1: Candidaturas a governador do Rio Grande do Norte (2010)

Nome do candidato na urna eletrônica	Partido/Coligação	Partido do vice
Carlos Eduardo	PDT-PRP-PCdoB	PDT
Iberê	PSB-PTB-PPS-PT	PSB
Rosalba Ciarlini	DEM-PSL-PTN-PMN-PSDB-PSC	PMN

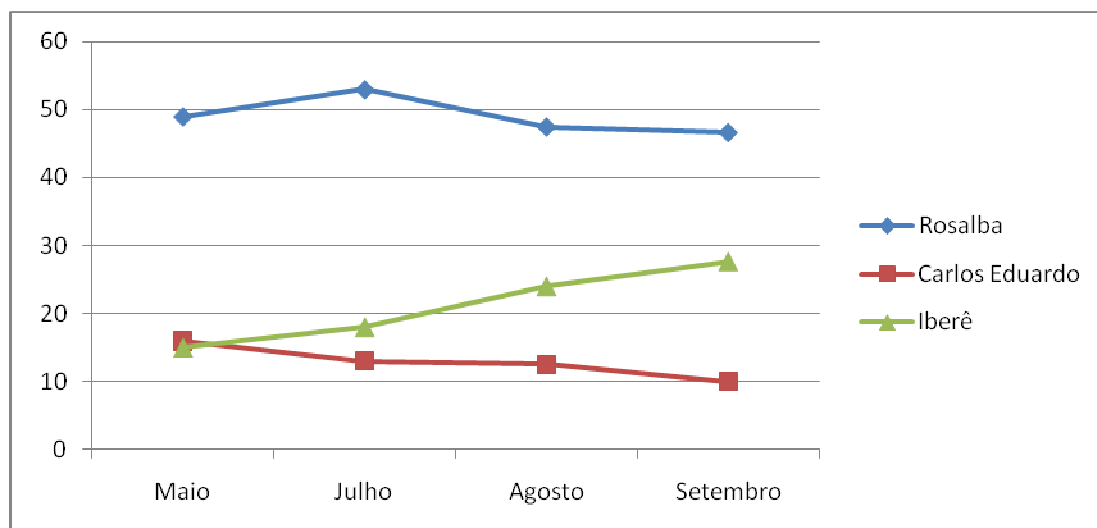
É possível perceber que o arranjo político em torno da candidatura do DEM revelou-se o mais flexível, ao conceder a posição de vice a um partido importante no legislativo estadual. A candidatura de Carlos Eduardo, por sua vez, mostrou-se frágil, sem nenhum partido forte na Assembléia e com apoio de poucos prefeitos. Já Iberê Ferreira possuía, a título de trunfos, a posição forte do PSB no estado e a condição de governador, obtida com a desincompatibilização de Wilma de Faria para concorrer a uma vaga de senadora.

O discurso da candidata do DEM revelou-se basicamente propositivo e a favor da mudança. Em nenhum momento a candidata precisou recorrer a uma campanha negativa mais acentuada para deter a ascensão de adversários ou conter movimentos de queda de sua própria postulação. Não é difícil entender o porquê dessa tática. A ex-governadora apresentava um índice de transferência de votos consideravelmente limitado, o que dificultou os esforços de Ferreira e, a rigor, sua própria aspiração ao Senado. Segundo pesquisas Vox Populi de maio e julho, por exemplo, apenas 15% e 14% dos eleitores potiguares, respectivamente,

afirmaram que votariam com certeza no candidato a governador apoiado por Faria.

O Gráfico 1 apresenta a taxa de intenção de voto dos três principais candidatos a governador, considerando a média dos índices dos candidatos nas pesquisas Vox Populi e Ibope aplicadas entre maio e setembro.

Gráfico 1: Intenção de voto no pleito para governador do RN - 2010



Fonte: www.voxpopuli.com.br e www.ibope.com.br.

A informação mais importante do gráfico, à parte a estabilidade da primeira colocada, é a troca de lugares entre os candidatos Iberê Ferreira e Carlos Eduardo. No primeiro mês de campanha, julho, o postulante do PSB já ascende ao segundo lugar, crescendo de modo consistente até setembro. O segundo turno não aconteceu, todavia, porque parte do crescimento do governador se deu a expensas de votos antes inclinados para o postulante do PDT. Como este se estabilizou em torno da marca de 10%, não conseguindo crescer junto com Ferreira, a campanha adquiriu uma feição favorável à senadora do Democratas.

Além do discurso voltado para as realizações do governo, o governador-candidato utilizou duas outras armas argumentativas. A primeira foi a sugestão de que a senadora era distante dos interesses e preocupações dos eleitores da capital. A segunda foi se vincular à imagem do presidente Lula e ligar a adversária ao candidato presidencial do PSDB, José Serra. Uma importante linha auxiliar do primeiro argumento foi a tentativa de associar Ciarlini à prefeita de Natal, dada a má avaliação de sua gestão pelos eleitores natalenses. Apesar de promissoras, as

duas armas argumentativas foram rebatidas com sucesso pela campanha da candidata mossoroense, que adotou um discurso defensivo em termos de suas “propostas” para Natal, acompanhado de uma adesão discreta a Serra.

A Tabela 2 exibe o resultado eleitoral final, tal como computado pela Justiça Eleitoral.

Tabela 2: Resultado da eleição para governador do RN - 2010

Candidato	Votos absolutos	Votos válidos %
Rosalba Ciarlini	813.813	52,46
Iberê Ferreira	562.256	36,25
Carlos Eduardo Alves	160.828	10,37
Sandro Pimentel	10.520	0,68
Camarada Leto	2.078	0,13
Bartô Moreira ²	1.746	0,11

O resultado final reflete certo desgaste do segundo mandato de Wilma de Faria, o que atingiu negativamente sua taxa de transferência eleitoral. Não há dados indicando que a avaliação positiva de seu governo tenha sido baixa no segundo mandato. A rejeição de Ferreira, por seu turno, atingiu 25% na pesquisa Ibope do fim de setembro, em comparação com 17% de Ciarlini, uma diferença não tão notável para definir a eleição.

Conclusão

A eleição para o Senado acompanhou a cristalização verificada na disputa do governo estadual, com a reeleição dos senadores Garibaldi Alves Filho (PMDB) e José Agripino (DEM), ambos alinhados a Rosalba Ciarlini. Os dois praticaram o chamado “voto casado”. As derrotas de Wilma de Faria e de seu candidato anunciam o fim do ciclo político iniciado em 2002 e delineiam o terreno para o próximo confronto. Com a situação política difícil de Micarla de

² Os candidatos Roberto Ronconi e Simone Dutra tiveram problemas de deferimento com seus respectivos registros na Justiça Eleitoral.

Em Debate, Belo Horizonte, v.2, n.10, p. 31-36, out. 2010.

Sousa, a prefeitura de Natal torna-se o ponto focal, em 2012, para um contra-ataque político dos grupos derrotados no pleito deste ano.